

PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM REDES SOCIAIS SOBRE LEISHMANIOSE SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

Alvaro Thiago Borges dos Santos¹, Fabiola Oliveira Bino dos Santos², Gabriela Alves Barriunuevo³, Guilherme Müller Santos das Chagas⁴, John Lennon Cunha Gaspar⁵, Leonardo Sousa Costa⁶, Leonardo Sousa Costa⁷, Rita Vanda Lopes Souza⁸, Yago Lorrán Rebouças Brasil⁹, Leidiane Amorim Soares¹⁰

1 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,
thiagoalvaro@gmail.com

2 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,
fabiola.oliver0044@gmail.com

3 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,
gabrielabarriunuevo@gmail.com

4 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,
guilhermemiller44@gmail.com

5 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,
johngaspar6308@gmail.com

6 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,
leo2409sc@gmail.com

7 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,
luacs85fm@gmail.com

8 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,
ritavanda@hotmail.com

9 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,
yagolorran@icloud.com

10 Docente Orientadora, Afya Centro Universitário São Lucas,
leidiane.soares@afya.com.br

INTRODUÇÃO: A leishmaniose é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida ao ser humano pela picada do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*; no Brasil manifesta-se nas formas visceral, potencialmente fatal, e tegumentar, que provoca lesões cutâneas e mucosas e impacta a qualidade de vida em aspectos físicos, emocionais e sociais, sendo o país uma das principais regiões endêmicas das Américas, especialmente nas áreas Norte e Nordeste (PAHO/OPAS, 2024). **OBJETIVO:** Promover a prevenção e o cuidado com a leishmaniose sob a ótica da Saúde Única, por meio de revisão bibliográfica e da implementação de ações educativas interdisciplinares veiculadas em ambiente digital, visando ampliar o conhecimento da população e estimular práticas preventivas. **MATERIAL E METODOLOGIA:** A metodologia consistiu em revisão rápida da literatura (2019–2025) nas bases SciELO e PubMed e em relatórios técnicos da PAHO/OPAS, OMS e Ministério da Saúde, utilizando os descritores “leishmaniose”, “prevenção”, “saúde única” e “educação em saúde”; foram selecionados artigos e documentos técnicos publicados nos últimos seis anos que abordassem epidemiologia, prevenção, educação comunitária, aspectos éticos e terapêuticos, excluindo-se duplicatas e trabalhos sem acesso integral. Com base nos achados, foi desenvolvida e implementada a intervenção digital por meio da página @info.leish no Instagram, cuja proposta foi apresentar conteúdos educativos claros e visuais: primeiramente foi publicado um post introdutório explicando o que é a leishmaniose, modo de transmissão, sinais e sintomas; na sequência foi veiculada a apresentação dos integrantes do grupo; na terceira etapa foram publicados materiais diferenciando as formas visceral e tegumentar; e, como etapa final, foi divulgado um vídeo informativo produzido por dois discentes para consolidar a ação educativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão evidenciou que a leishmaniose continua sendo um problema relevante no Brasil, com maior prevalência nas regiões Norte e Nordeste (de Melo et al., 2024). Estratégias preventivas eficazes incluíram repelentes, barreiras físicas e manejo ambiental, associadas a cuidados com cães, principais reservatórios domésticos (de Oliveira et al., 2024; Dantas-Torres et al., 2024). O desconhecimento da população sobre medidas preventivas reforçou a importância da educação em saúde (Suzuki et al., 2022). Nesse cenário, a utilização das redes sociais mostrou-se efetiva como ferramenta de divulgação. A página criada no Instagram possibilitou a publicação de conteúdos educativos em formato de folder digital, com linguagem acessível e recursos visuais, o que gerou interações imediatas, comentários e compartilhamentos entre os seguidores. O vídeo informativo publicado consolidou o engajamento, ampliando o alcance das postagens e estimulando discussões sobre sinais, sintomas e formas de prevenção. Essa experiência demonstrou que mídias digitais são alternativas viáveis, de baixo custo e com impacto direto

na conscientização comunitária, fortalecendo a proposta da Saúde Única ao integrar dimensões humanas, animais e ambientais no enfrentamento da doença. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a leishmaniose continua constituir um desafio de saúde pública nas Américas e que ações educativas digitais, como a executada na página @info.leish, representam estratégia viável para ampliar a conscientização comunitária, complementar intervenções de vigilância e controle e fomentar a adoção de medidas preventivas, contribuindo para a redução da vulnerabilidade e fortalecendo a responsabilidade coletiva no enfrentamento da doença.

Palavras- chave: Leishmaniose. Prevenção. Saúde Única. Educação em Saúde. Redes sociais.